



FATORES QUE INFLUENCIAM AS GESTANTES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PETRÚCYA FRAZÃO LIRA; LYDIANE ALVES DE BARROS; MARIA LENI ALVES SILVA; CRYSTIANNE SAMARA BARBOSA ARAÚJO; FABÍOLA FRAZÃO LIRA.

RESUMO

O processo parir é mediado por aspectos sociais e culturais que intervêm diretamente na preferência da mulher por determinado tipo de parto, tendo inúmeros fatores que podem lançar interferência na sua escolha ao parir. A pesquisa tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional sobre os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino- Americana e do Caribe (Lilacs), utilizando como os descritores: parto normal, cesárea e assistência de enfermagem, foram associados aos operadores booleanos AND. A seleção respeitou os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, artigos completos, online e publicados a partir de 2015 a 2020; e como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e trabalhos não publicados. Foram selecionados 83 artigos publicados, dentre eles, 10 cumpriram os critérios selecionados. A pesquisa pode evidenciar que as gestantes apresentam preferência na escolha do parto normal, porém, estão expostas a fatores que podem predispor influências na escolha da via de parto antes, durante e após a gestação. Dessa maneira pode-se concluir que os resultados da pesquisa possam contribuir com novas pesquisas referentes a essa temática em âmbito acadêmico e científico, com ênfase na assistência qualificada no pré-natal, parto e nascimento e na atuação por parte dos profissionais de saúde, gestores e sociedade, da retomada do protagonismo da mulher, da fisiologia do parto e da compreensão de que esse processo é único, transformador e deve ser escolhido de forma livre e consciente.

Palavras-chave: Parto normal; Cesárea; Assistência de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O processo parir é mediado por aspectos sociais e culturais que intervêm diretamente no modo como a mulher terá a sua preferência por um determinado tipo de parto. Inúmeros fatores estão envolvidos para que a mulher possa tomar a decisão, estando esses fatores ligados diretamente a experiências anteriores, informações concebidas ao longo da vida, inclusive durante a assistência pré-natal, além de outros mecanismos individuais, coletivos e institucionais (Jesus et al., 2019).

Na assistência obstétrica, questões relativas ao modo de nascer centralizam o discurso de mulheres e profissionais de saúde. A escolha entre 'cesárea e parto vaginal' causa debates em diferentes campos expressivos, mobiliza ativistas, defensores persistentes e opiniões

diferentes que acabam por criar falsas indicações e comprometer a segurança do trio mãe/recém-nascido (Junqueira & Mattos, 2017).

É sabido que existem somente duas vias de parto, a vaginal e a cesariana. A via vaginal, por ser fisiológica e oferecer benefícios para parturiente e o recém-nascido deve ser a via de preferência. Entretanto a cesariana, é indicada apenas quando há algum fator de risco à saúde da mãe e/ou do filho. A indicação adequada e ou a escolha no tipo da via de parto, devendo assegurar a atenção humanizada e o respeito à autonomia da gestante (Santos et al., 2019).

A humanização acarreta um amplo conceito, tendo início desde o acolhimento da gestante durante a supervisão do pré-natal até a assistência ofertada pela equipe de saúde que deve minimizar intervenções desnecessárias, para mitigar um trabalho de parto que não esteja em consonância com uma oferta saudável. A assistência prestada durante o pré-natal deve ocorrer de uma forma humanizada, respeitando e criando condições para que todas as dimensões espirituais, psicológicas, físicas da mulher no momento do parto sejam atendidas (Aguar, 2018).

Apesar das proporções desiguais do parto normal e cesáreo em todo o mundo, salienta-se que a gestante deve realizar a sua escolha de forma orientada e consciente, além da própria preferência e do quadro clínico apresentado pela mulher durante o período gestacional (Oliveira, 2018).

Por esta razão, é necessário que a gestante inicie precocemente o pré-natal e que durante suas consultas seja preparada para o momento do parto, respeitando e esclarecendo os seus temores e inseguranças, oferecendo a grávida o máximo de informação para que confie e enfrente esse momento da forma mais natural possível. Diante disso, será que as mulheres estão utilizando de sua autonomia para escolher a via de parto? E os profissionais de saúde, estão as influenciando de alguma forma?

O presente estudo tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional sobre os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, caracterizada por reunir e sintetizar resultados de uma pesquisa sobre determinado assunto de modo sistemático e ordenado a fim de contribuir para o conhecimento do tema investigado. Desta maneira, a revisão está acompanhada do método que compõe seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão com a síntese do conhecimento (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

A busca ocorreu no mês de setembro de 2020, nas bases de dados escolhidas para a consulta dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores: Parto normal, Cesárea, e Assistência de Enfermagem, com a utilização dos booleanos and. Os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, completos e disponíveis online e que tenham sido publicados a partir do ano de 2015 a 2020. Teses, dissertações, monografias e trabalhos não publicados seguiram nosso critério de exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira seleção, foram localizados 434 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram 98 artigos para análise e seleção final, desses apenas 83 estavam disponíveis, 19 não eram originais, 07 eram repetidos e 47 não contemplavam o objetivo do estudo, restando apenas 10 artigos para a amostra final. O sistema de seleção encontra-se apresentado no fluxograma abaixo:



FIGURA 1: Fluxograma utilizado para a seleção do estudo: estratégia de pesquisa, número de registros identificados (incluídos e excluídos).

Com base nos dados coletados nos estudos presentes no (Quadro 1), observou-se que 6 fatores apresentaram-se como os mais prevalentes como fator de influência na decisão de escolha da via de parto da gestante, sendo: Medo de sentir dor no parto, falta de informação sobre as vias de parto, experiência anterior, busca de informações na internet, influência da família e médica.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Autores/Ano	Objetivos	Desfecho
FERRAZ, Marta; ALMEIDA, Ana Margarida; MATIAS, Alexandra. (2015)	Compreender se uma utilizadora frequente da internet para buscas genéricas também o é para a procura de informação concreta sobre a gravidez/puerpério.	A investigação sobre a utilização da internet por grávidas apontam que, no seu processo de tomada de decisão, a influência da opinião do médico é maior do que a das pesquisas digitais feitas por elas.
VALE, Luana Dantas et al. (2015)	Identificar os fatores obstétricos e socioeconômicos que influenciam a preferência pelo tipo de parto.	Dentre os principais fatores encontrados que atuaram como determinantes na preferência pelo parto normal estão recuperação pós-parto mais rápida, à experiência prévia desta via de parto e o recebimento de informações/orientações acerca dos riscos e benefícios dos tipos de parto durante o acompanhamento pré-natal.
NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto et al. (2015)	Conhecer os fatores relatados por puérperas que concorreram na escolha do tipo de parto.	Deve-se oportunizar a mulher o resgate de seu protagonismo no processo de nascimento, permitindo a ela

		decidir sobre o tipo de parto com base em informações consistentes e evidências científicas.
MATÃO, Maria Eliane Liégio, et al. (2016)	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto.	Embora as participantes tenham revelado uma preferência pelo parto vaginal, frente às imposições e à falta de conhecimentos, no preparo pré-natal, elas foram convencidas a realizar a cesárea.
FEITOSA, Rúbia Mara Maia, et al. (2017)	Compreender, a partir da percepção das puérperas, os fatores que influenciam na escolha ao tipo de parto.	Ressalta-se a relevância do acesso ao pré-natal de qualidade, com ações que proporcionem escolhas seguras, esclarecendo dúvidas e anseios da futura mãe, tranquilizando-a para o momento do parto.
GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. (2017)	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde de uma rede pública.	Na perspectiva das parturientes o tipo de parto é determinado pelo médico e as mulheres não são proativas. A atuação do enfermeiro é tímida, embora sua presença seja fundamental para o estímulo ao parto fisiológico e promoção da autonomia das mulheres. Identifica-se a necessidade do médico adotar uma conduta acolhedora, informando as mulheres sobre os benefícios e prejuízos implicados na escolha do modo de nascer.
KOTTWITZ, Fernanda et al. (2018)	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.	As mulheres não demonstraram conhecimento adequado sobre os riscos e benefícios dos tipos de parto e, por isso, acredita-se não estarem empoderadas para exercer sua autonomia nessa decisão.

A mulher ao descobrir a gravidez passa por uma gama de sentimentos que podem ser positivas ou negativas, como surpresa, felicidade e medos. Assim a gestante inicia sua busca por informações sobre a sua saúde e a saúde do bebê, estabelecendo relações sobre as características ideais para o parto, que pode gerar uma busca de informações das vivências com os seus familiares, que se refere ao tipo de parto, busca com os profissionais na consulta do pré-natal e até mesmo por pesquisas na internet, visto que as mesmas ainda possuem

poucas informações sobre os benefícios e malefícios dos tipos de parto, caracterizado principalmente pelas primíparas ou gestantes adolescentes (Santana et.al, 2015).

As gestantes mesmo obtendo poucas informações a respeito do parto, referem a preferência pelo parto natural como um fator de escolha própria, mas cabe ressaltar que destacam o medo de sentir dor existência do medo de sentir dor, bem como problemáticas que possam aparecer no momento do parto, acaba desencadeando a escolha pela cesariana. Além disso, a falta de informações e da ausência do acompanhante no momento do parto pode acarretar a ocorrência de influência médica na decisão de escolha, limitando sua autonomia no momento do parto (Fernandes; Campos; Francisco, 2019).

A ocorrência do aumento de cesáreas sem indicação, motivadas por médicos pode estar relacionado ao incentivo de remuneração ao parto, estabelecido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), no qual a remuneração seria um incentivo para acompanhamento do pré-natal e o estabelecimento do parto normal, porém, essa situação é totalmente contrária quando é chegada a hora do parto, principalmente nos casos de gestantes que possuem convênio em setor privado, que apresentam idade elevada ou são primigestas (Freitas et al., 2015).

É fundamental que todas as informações relacionadas ao trabalho de parto e a cesária cheguem até a gestante, em especial pela equipe que atende no seu pré-natal, para assisti-la em casos de dúvidas e que possam tranquilizar seus medos e anseios, assim, tornando-as seguras e confiantes neste período. Ressalta-se a importância do acompanhamento do pré-natal na atenção primária como um instrumento de grande relevância para uma assistência qualificada, tendo um início precoce pode auxiliar na identificação e prevenção de possíveis agravos que podem surgir na gestação, gerado pelo engajamento entre profissional e gestante fortalecendo a sua autonomia e na escolha da via de parto desejada, através de um ambiente acolhedor e humanizado (Guimarães et al., 2018).

Neste momento o vínculo entre a gestante e os profissionais que estarão acompanhando essa fase pode fortalecer a sua autonomia e na escolha da via de parto desejada, através de um ambiente acolhedor e humanizado. No que diz respeito ao fornecimento de informações nesta etapa, tendo a gestante a oportunidade de aplicar técnicas e estratégias no parto normal visando o alívio, conforto e a segurança, assim a gestante pode sentir-se mais preparada e informada sobre o exercício de sua autonomia na escolha do parto na ausência de indicações reais para cesariana, preservando sua preferência em relação aos fatores que podem influenciar na sua decisão (Guedes et al., 2016).

Tendo as gestantes as informações necessárias sobre as vias do parto, conseguirá exercer os seus direitos, podendo ser uma ponte de amenizar o número elevado de cesárias, bem como da violência obstétrica, que se manifesta com agressões psicológicas, verbais e físicas no processo de trabalho de parto, estabelecendo prioridade para o parto natural e humanizado, devendo ser a primeira escolha nos serviços de saúde excetuando-se os quadros de gestação de risco, gerando menos riscos e traumas psicológicos para as primigestas no parto e pós-parto, além da sua rápida recuperação (Zanardo et al., 2017).

Compreende-se que as Políticas Públicas necessitam ter um olhar mais rígido sobre os critérios a serem elencados para a escolha da via de parto e os profissionais que atuam no acompanhamento do pré-natal devem buscar o bem estar materno-fetal, não estimulando as gestantes com detém um poder socioeconômico, para uma oferta da cesariana, simplesmente para satisfazer seu desejo de não sentir incômodos presentes no trabalho de parto, como um produto de consumo que está disponível no momento desejável (Guimarães et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se, neste estudo, que as gestantes apresentam preferência na escolha do parto normal, porém, estão expostas a fatores que podem predispor influências na escolha da

via de parto antes, durante e após a gestação, a citar: o medo, convívio familiar/social, experiência anterior, falta de informações, indicação médica ou até mesmo a utilização das mídias digitais, acarretando na escolha da cesariana, e conseqüentemente no aumento significativo no número de procedimentos desnecessários em escala mundial, gerando preocupações no que diz respeito aos índices de cesarianas além dos limites preconizados pela OMS.

Observou-se também que o repasse de informações e orientações durante o pré-natal na rede básica de saúde do Sistema Único de Saúde, pode minimizar o aumento de cesáreas sem indicação clínica, uma vez que suas dúvidas, medos e anseios podem ser minimizados no tocante as suas inseguranças a respeito do parto normal, gerando, assim, confiança e autonomia para escolha do parto, tornando-as protagonistas de uma experiência única na sua vida, frente aos impasses ocasionados por influências internas e externas do seu seio familiar.

É relevante frisar, que além do investimento e controle por parte das instituições gestoras e do estímulo à divulgação e esclarecimento sobre os benefícios, riscos e tudo que tange o parto normal e a cesariana. É imperioso que os profissionais e os serviços que atendem as parturientes ofereçam assistência qualificada, baseada em evidências científicas e humanizada que respeite a autonomia e o protagonismo da mulher para que a parturiente e seu acompanhante tenham uma vivência positiva de trabalho de parto, parto e nascimento, a partir de um parto normal livre de intervenções desnecessárias e não de um parto vaginal (que considera apenas a passagem do feto pela vagina mas que perde o sentido da normalidade, visto a cascata de intervenções e a desassistência imposta.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Juliana de Cássia et al. **Indicadores de assistência às vias de parto**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 6, p. 1674-1680, jun. 2018. ISSN 1981-8963. Acessado em 10 outubro 2020.

FERNANDES, Juliana Azevedo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. **Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406-416, Apr. 2019. Acessado em 10 novembro 2020.

FREITAS, Paulo Fontoura et al. **O parecer do Conselho Federal de Medicina, o incentivo à remuneração ao parto e as taxas de cesariana no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, p. 1839-1855, set. 2015. Acessado em 10 outubro 2020.

GUEDES, Gerline Wanderley et al. **Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 10, n. 10, p. 3860-3867, out. 2016. Acessado em 18 outubro 2020.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. **Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.17, n.3, p. 581-590, Jul. /Set. 2017. Acessado em 18 outubro 2020.

GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al. **Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, p. 1-13, 2018. Acessado em 22 outubro de 2020.

JESUS et,al, G. **Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto**. Investigación em Enfermería: Imagen y Desarrollo, v. 21, n. 2, 26 nov. 2019. Acessado em 01 dezembro de 2020.

JUNQUEIRA, A. **A influência da web na tomada de decisão da grávida: rastreio pré-natal e tipo de parto.** Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, v. 9, n. 4, p. 1-13, out./dez. 2017. Acessado em 10 novembro 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

NASCIMENTO, R. R. P. et al. **Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 119-126, 2015. Acessado em 22 outubro de 2020.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Claudia Maria de Mattos. **Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto.** Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1228-1236, 2018. Acessado em 22 novembro de 2020.

SANTANA, Fernando Alves; LAHM, Janaína Verônica; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. **Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S.l.], v. 17, n. 3, p.123-127, set. 2015. Acessado em 25 novembro de 2020.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. **Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa.** Psicologia & Sociedade, v. 29, p. 1-11, 2017. Acessado em 01 dezembro de 2020.